

**As Múltiplas Faces de Clio****Editorial**

Antonio Gasparetto Júnior

Virna Lígia Braga

A publicação de uma revista discente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora é um projeto há muito desejado. Não poderia, contudo, ocorrer em melhor momento. Recentemente o referido Programa obteve aumento em sua avaliação de qualidade pela CAPES, alcançando o patamar de excelência em nível nacional, que é expresso pelo conceito cinco dentro da hierarquia de relevância das pesquisas desenvolvidas na área. Os conceitos seis e sete que o seguem são reservados para Programas com avaliação de relevância e repercussão internacional. Os seguidos méritos do Programa de História da UFJF foram conquistados no decorrer de pouco mais de uma década de existência graças a um quadro competente e ativo de professores pesquisadores, envolvidos em várias frentes de investigação que atraíram e estimularam graduandos pela continuidade na carreira acadêmica. Neste sentido, faz-se necessária a menção honrosa aos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa mantidos pelo Departamento de História. Seus trabalhos têm contribuído ao longo dos anos para a formação de competentes profissionais de pesquisa em diversas frentes de abordagem.

É justo também atribuir o crescimento do Programa de História da UFJF aos alunos que por ele passam ou já passaram. A produção intelectual gerada nesse ambiente colhe frutos e reconhecimento a cada ano através das muitas dissertações de Mestrado apresentadas e, mais recentemente, das teses de Doutorado. É desse meio produtivo que emana a necessidade de publicação das atividades desenvolvidas no dia a dia por seus discentes. As pesquisas por estes desenvolvidas têm compromissos acadêmicos profissionais, mas também sociais. A produção de conhecimento na área de História da Universidade Federal de Juiz de Fora possui muito a dizer não só sobre sua



cidade, com a qual está diretamente ligada, mas com o Brasil e mesmo com o mundo. Fazendo da *Revista Faces de Clio* um importante veículo de divulgação de saberes.

O compromisso do periódico que ora se apresenta, no entanto, não é endógeno. O amadurecer do conhecimento é feito através de diálogos, comparações e reflexões analíticas. Neste sentido, a revista é um espaço aberto para pós-graduandos provenientes de diferentes localidades e de diferentes áreas do conhecimento que tenham a História como interlocutora. O que se vê nesta primeira edição da revista é a justiça ao nome que carrega, expressada por pesquisadores e pesquisadoras dotados de notável competência para atuação em diversas frentes. Clio, a musa da História, cujo nome significa “proclamadora”, é uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus com Mnemósine. Juntas, as irmãs inspiraram poetas, artistas e também as ciências. Dentre elas, Clio foi identificada com a divulgação e a celebração das realizações. Foi representada por artistas como uma jovem mulher coroada de louros que carrega, na mão direita, uma trombeta, e, na mão esquerda, um livro de Tucídides. Musa também para os historiadores, Clio ilustra o relato das realizações e a anunciação. Nas páginas desta edição e das muitas que virão a seguir serão expressas suas múltiplas faces. A História está e estará representada por abordagens políticas, sociais, culturais e econômicas que analisarão diversas localidades e períodos da história da humanidade.

A edição atual é composta por dez artigos, provenientes de variadas instituições e variados Programas de Pós-Graduação no Brasil e no exterior. Eles abordam diferentes aspectos, com diferentes recortes temporais e geográficos. Mas que, juntos, compõem um valioso arsenal de conhecimento em plena produção.

O texto que abre a primeira edição da revista vem da Dinamarca, da Universidade de Aarhus. O artigo escrito pela pesquisadora Anne EngelstNørgaard analisa conflitos políticos e sociais de uma associação de camponeses dinamarqueses no contexto das revoluções ocorridas na Europa na primeira metade do século XIX. Com foco nos padrões retóricos e usos conceituais dos camponeses membros da associação, a autora investiga como se procedeu a legitimação pelo sufrágio democrático e a implicação na batalha pela Constituição. Em seguida, outra pesquisadora, Ana Paula Dutra Bôscaro, da Universidade Federal de Juiz de Fora, avalia os significados e as estratégias do matrimônio escravo para senhores e cativos. Com uma delimitação



temporal ainda pertinente à primeira metade do século XIX, Bôscaro analisa Listas Nominativas do Alto do Termo da Borda do Campo, em Minas Gerais, para demonstrar a composição social das pequenas escravarias e o perfil das famílias cativas.

Do Sul do Brasil, Eduardo Rouston Júnior, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da PUC-RS, contribui com análises acerca do arranjo federalista vigente na Primeira República brasileira. Em meio a um federalismo baseado nas oligarquias estaduais, apareceram vozes clamando por maior interferência federal sobre os estados. Seu artigo aborda essas tentativas contestatórias através do projeto de revisão da Carta de 1891, de debates parlamentares e da atuação do Partido Federalista.

Felipe Marinho Duarte, da Universidade Federal de Juiz de Fora, oferece, através de seu artigo, novas contribuições para a história da cidade mineira de Juiz de Fora. Pelo viés da história econômica, analisa as contas públicas da cidade entre 1850 e 1900 para relacionar as finanças públicas com o desenvolvimento urbano, questão ainda pouco explorada no Brasil. Também discutindo trajetórias econômicas, Fernando Marcus Nascimento Vianini, da mesma universidade, se dedica aos aspectos da Argentina em um momento bem posterior, durante o governo Carlos Meném. O pesquisador relata como a adoção de práticas neoliberais foi capaz, ao mesmo tempo, de resolver o problema da hiperinflação e de desintegrar a indústria nacional, causando desemprego e pobreza.

O artigo de José Leandro Peters, doutorando em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, segue pelo caminho da história cultural ao refletir sobre proposições metodológicas para a abordagem das práticas religiosas. Também com abordagem cultural, Nathália Caroline Dias, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na mesma instituição, analisa a construção social da imagem dos chamados cachaceiros, que estão presentes na memória coletiva e possuem ligação com o passado histórico da nação. Através de uma leitura que vincula História e Sociologia, ilustra suas análises com o caso daquele que é considerado o maior cachaceiro do mundo, Toni Rodrigues.

Mariana de Oliveira, mestranda pela UFJF, analisa a inserção e a relação de poder no Império Português. Com um recorte temporal retornando ao século XVIII, apresenta apontamentos sobre o processo de institucionalização da capitania mineira,



com especial atenção para a Vila do Sabará. Do século XVIII para o século XX, Pedro Ivo Dias Tanagino, doutorando na mesma instituição, aborda aspectos das linguagens políticas constituintes do integralismo brasileiro através de uma seleção de textos escritos entre 1927 e 1937 por Plínio Salgado, fundador da Ação Integralista Brasileira.

Por fim, o artigo *Sedução e Desafios da Biografia na História* é uma produção em parceria de Priscila Musquim Alcântara de Oliveira, doutoranda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com Alexandre Luís de Oliveira, doutorando em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Nela, os autores discutem problemas que perpassam a escrita biográfica, assim como a análise de trajetórias individuais no campo da História. Oliveira e Oliveira destacam suas alternativas e os seus desafios metodológicos.

Com a satisfação de contribuir com o conhecimento e com a popularização de importantes e variadas temáticas de pesquisa, a revista torna pública sua primeira edição, convidando à leitura e a contribuições para os números posteriores. Assim, a beleza de Clio continuará se anunciando por suas várias faces.

Janeiro de 2015